

humanitas

Vol. XI-XII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Vol. 1
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. VIII E IX DA NOVA SÉRIE
(VOLS. XI E XII DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLIX-LX



Resumindo a nossa opinião sobre este livro: com ele deu Giancotti um contributo notável para a compreensão da poesia lucreciana.

MANUEL DE OLIVEIRA PULQUÉRIO

P. OVIDI NASONIS, *Ibis*, a cura di Antonio La Penna. Biblioteca di Studi Superiori — «La Nuova Italia» Editrice, Firenze, 1957. CLXI + 183 pp.

Esta iniciativa de Antonio La Penna deve-se, conforme declara o A. na *Avvertenza*, à convicção da oportunidade duma nova edição crítica da *Ibis*, baseada num «exame completo, ou quase, da tradição manuscrita».

Num longo prefácio, define o A. a sua posição perante a variedade dos problemas suscitados por obra tão curiosa e tão difícil. A dificuldade começa com a fixação da data e avoluma-se com o mistério da identificação de Íbis. Não passará Íbis duma ficção, como pretende Housman? Com boas razões, crê A. La Penna na existência real do inimigo de Ovídio, embora, sensatamente, se recuse a acrescentar mais conjecturas sobre a sua identificação. São palavras suas: «la filologia è spesso stancante per il suo ostinarsi a non considerare *perditum quod perit*». E, com esta justificada reserva, passa o A. à análise dum aspecto importante da interpretação da *Ibis*, trazido à discussão por Zipfel: filiação das imprecações (*preces* ou *dirae*) ovidianas nas antigas *tabellae defixionis* gregas e latinas (pág. XX e segs.). A esta relação, defendida por Zipfel, opõe La Penna uma tese sugestiva, que explica a cerimónia descrita em Ovídio como uma forma do rito romano da *deutio*, pela qual o Poeta sacrifica pura e simplesmente o seu inimigo. Uma nota bibliográfica completíssima termina este capítulo da Introdução.

O problema das fontes da *Ibis* é tratado pelo A. em dois capítulos. No primeiro, discute longamente as relações entre a *Ibis* de Ovídio e a obra, do mesmo nome, de Calímaco. Depois de provar reminiscências seguras em Ovídio de outras obras de Calímaco, conclui: «se (Ovídio) utilizza gli *Aitia*, non c'è nessuna ragione seria per escludere che utilizzasse in parte anche l'*Ibis*» (p. LV). No capítulo seguinte, refere outras fontes possíveis, desde fontes poéticas, que classifica de «óbvias», a fontes poéticas discutíveis, fontes históricas, biografias de poetas, etc.

Mas, onde o trabalho de A. La Penna se nos afigura débil e contingente, é na apreciação severa que faz da poesia ovidiana em geral. Juízo em nossa opinião

exagerado, porque não é legítimo envolver toda a produção poética de Ovídio numa condenação formal, em nome dum arbitrário critério de avaliação estética. Obra desigual a de Ovídio, sim, mas onde, não raro, se atinge o nível da poesia verdadeira. No que respeita à *Ibis*, se La Penna contesta o seu valor artístico, não lhe nega, porém, importância como documento literário, que atesta a permanência do espírito que animou os «poetae noui» da geração de Catulo em contraste com a poesia neo-clássica do tempo de Ovídio.

O último capítulo da Introdução, intitulado *La tradizione del testo*, compreende as seguintes divisões: I — L'ordine dei versi; II — La tradizione indiretta; III — La tradizione nei secoli XIII e XIV; IV — La tradizione nel secolo XV; V — Criteri seguiti in questa edizione.

Seguindo, principalmente, Housman, o A. fixa em primeiro lugar a ordem dos versos como um elemento fundamental para a classificação dos manuscritos e a história do texto. O estudo dos manuscritos ocupa uma parte substancial da Introdução. Aceita o A. a existência de um arquétipo medieval, de que derivariam os seguintes códices: G, P, P₁, E. «Dal ramo a cui sono attaccati P P₁ E, declara o A. a págs. XCIV, discendono tutti i manoscritti del sec. XIV, la cui area di diffusione è soprattutto italiana; e, poiché da questa tradizione italiana derivano i codici umanistici del XV sec., si può dire che tutta la tradizione dell'*Ibis*, fatta eccezione per quattro manoscritti del sec. XV discendenti dal ramo di H, si sviluppa dal ramo di P P₁ E».

Depois de analisar minuciosamente as várias famílias de códices dos sécs. XIII e XIV e de estudar as suas relações, o A. insere a págs. CVII um *stemma* dos códices mais importantes, que classifica de aproximativo. Examina ainda a tradição manuscrita no séc. XV e conclui pela apresentação de um *Conspectus Codicum et Notarum* e de um *Conspectus librorum*.

Segue-se o texto, profusamente anotado, com aparato crítico em que a escolha das lições é objecto frequente de comentário.

Em suma, uma edição que, pela sua seriedade e alto nível científico, veio enriquecer a notável secção latina da *Biblioteca di Studi Superiori*.

MANUEL DE OLIVEIRA PULQUÉRIO